



Rio de Janeiro
2016

Copyright © 2016 Will Dharma

Título original

O Guardião da Galáxia e a Lenda de Pan Ku

Diagramação

Williams Mello

Capa

Fernando Goni

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Dharma, Will, 1978.

O Guardião da Galáxia e a Lenda de Pan Ku / Will Dharma;

Rio de Janeiro: Open Book, 2016.

302p. : 14 cm

(O Guardião da Galáxia; Livro I)

1. Literatura infanto-juvenil brasileira. I. Título. II. Série.

Todos os direitos desta edição reservados à

Editora Open Book Ltda.

Para meus anjos Sofia e Micaela

SUMÁRIO

1: Apresentação	7
2: Presságio em meus sonhos	14
3: No café da manhã o desaparecimento de uma galáxia	19
4: O colégio.....	27
5: A excursão.....	41
6: Alex pensa em ser meu cunhado	50
7: O homem tigre	56
8: Viagem no tempo e espaço - aviso de morte no sonho.....	61
9: Mito Chinês: A lenda de Pan Ku.....	67
10: Querem nos assassinar	73
11: Terremoto no meu quarto	79
12: Enfrentamos os filhos do Caos.....	83
13: Por que fomos escolhidos	92
14: Mais visitantes inesperados	101
15: Aline e Alex terão que nos acompanhar	110
16: A luta contra os enviados começa.....	116
17: Monstro da Terra	124
18: Temos poderes, mas precisamos de proteção extra.....	132
19: Seguimos para o palácio do Deus Hades.....	139
20: Por que fico de fora?.....	149
21: Faço pacto com um Deus.....	157
22: Recebo conselhos de heróis	164
23: Conheço o filho dos Deuses que querem me matar.....	172
24: Cérberus - O cão do mundo dos mortos.....	178
25: Os mortos querem aprisionar o meu irmão.....	184

26: Recarga de bateria	190
27: O amor e a ira de Ravi	200
28: Ganho um bichinho de estimação	206
29: A distorção do tempo e espaço	218
30: Bilhete de despedida	225
31: Viajamos para China.....	229
32: O ocultador de energia nível 5	236
33: O portal dos Deuses	245
34: O poder dos animais sagrados	251
35: Notícia ruim chega rápido	257
36: O poderoso Yorkshire - o pulguento ataca.....	264
37: Meu irmão perde o controle	269
38: Pulguento - nosso herói	279
39: Voltamos para casa.....	289
40: Nossos pais fazem parte de uma organização internacional .	295



CAPÍTULO 1

APRESENTAÇÃO.

Meu pai, Calisto Obéron, se formou em arquitetura e eu adorava vê-lo estudar, não que gostasse dos cálculos matemáticos elaborados e nem de arquitetura moderna, o que mais gostava era ver as obras antigas feitas há mais de 2.000, 4.000 anos ou mais ainda.

Sempre o perturbava com perguntas tipo: como conseguiram sem tecnologia? Como construíram tais monumentos? Como construíram as pirâmides do Egito, a muralha da China, as pirâmides Maias? Etc etc etc.

Ele falava sobre algumas teorias de pesquisadores que pareciam surreais e eu, por vezes, acabava por assistir programas na Discovery e History Channel sobre o assunto. Não sei por que, mas isso me fascinava ao extremo, além, é claro, dos documentários sobre o nosso universo, sobre sua criação, as nebulosas, as constelações e as expedições para se buscar vidas em outros planetas. Passava horas por dia estudando sobre o universo. Meus trabalhos escolares de ciência sempre tinham temas sobre o universo ou sobre obras antigas.

Nem preciso dizer que adorei quando tive que fazer uma pesquisa sobre as sete maravilhas do mundo antigo e do novo mundo.

Falar sobre as sete maravilhas do mundo antigo era ainda mais intrigante. Imagine como as pessoas sem qualquer maquinário avançado construíram: A **Pirâmide de Quéops** por volta de 2.550 a.C., o difícil era explicar que não são todas as pirâmides que constam como as maravilhas do mundo antigo, apenas a Grande Pirâmide de Gizé - Quéops; Os **Jardins Suspensos da Babilônia** construído no ano 600 a.C., as margens do Eufrates na Mesopotâmia, atual Iraque; A **Estátua de Zeus** em Olímpia construída aproximadamente no século V a.C., indo parar em Constantinopla; O **Templo de Ártemis** construído no ano 550 a.C. localizado em Éfeso, atual Turquia; **Mausoléu de Halicarnasso**, construído em 353 a.C. pela rainha Artemísia II para

o seu irmão e marido Mausolo, com seus fragmentos encontrados em Bodrum, na Turquia e no Museu Britânico, em Londres; O **Colosso de Rodes**, uma estátua do deus grego Hélios na ilha grega de Rodes, finalizada em 280 a.C.; e o **Farol de Alexandria** construído em 280 a.C., uma grande torre de mármore na ilha de Faros, perto do porto de Alexandria, Egito.

Infelizmente destas obras incríveis apenas a pirâmide de Quéops continua a existir.

Com relação às novas maravilhas do mundo moderno, foi feita uma eleição no dia 07/07/07, data bem esquisita para os supersticiosos. Elegendo: **A Muralha da China; Petra na Jordânia; Cristo Redentor** no Rio de Janeiro, Brasil; **Machu Picchu** em Cuzco, Peru; **Chichén Itzá** em Yucatán, México; **Coliseu** em Roma, Itália; e **Taj Mahal** em Agra, Índia.

Nossa! Ficava em transe, fissurado, ainda mais com as facilidades encontradas na internet com sua infinidade de informações.

Ah! Perdão! Fiquei tão empolgado que esqueci de me apresentar. Sou Will Obéron Gala, o Gala herdei do sobrenome da minha mãe de solteira que acabou saindo do seu nome quando se casou. Tenho quinze anos, sou de escorpião – adoro meu signo –, segundo a astrologia os regidos por esse signo são dotados de grande beleza física e acho que é verdade, pois fico quieto, na minha, e as garotas não saem de perto, faço grande sucesso no

colégio, até fotos elas tiram comigo e pedem para que escreva nas suas agendas, tablet etc. Deve ser porque sou diferente dos outros garotos. Nunca gostei de acompanhar a moda, sempre gostei de usar as roupas que me agradavam – tenho personalidade forte – e como a moda agora sugere uso de calça jeans larga que deixa a cueca aparecendo, blusa larga ou curta incompatível com o tamanho do corpo, andar largado como malandro – nada contra –, mas enfim, por estar todo mundo acompanhando a tendência eu acabo sendo diferente e isso funciona com as garotas, principalmente por dar um certo ar de mistério e sedução.

Desculpa! Desculpa! É mais forte do que eu, ser convencido é típico do signo, estou tentando melhorar, foi mau.

Continuando, tenho 1,70 de altura, sessenta e oito quilos, cabelos negros curtos, olhos castanhos e pele branca, nada de especial, exceto o comportamento autêntico, sem falsidade, sem envolvimento com drogas para se sentir o tal. Cansei de ser chamado de careta e excluído de “certos grupos de amigos” porque não queria usar drogas. Essa exclusão nunca me fez falta. Argh! Amigos que oferecem drogas não são amigos nem aqui e nem na China! – Estranho falar da China, mal sabia que iria conhecê-la de forma inusitada...

Como disse, meu pai é arquiteto, posso afirmar que sou esculpido em carrara a cara do pai, tirando pelo fato de ser mais alto que eu, nos parecemos em tudo. Meu pai é meu herói, sempre

passamos por dificuldades financeiras, mas nunca faltou amor, sempre arrumava tempo para família entre trabalho e estudo. Já está formado há cinco anos e agora começa a colher os frutos do seu esforço. Conseguiu abrir sua própria firma e tem muito trabalho. Não somos ricos, mas também não falta mais o que comer e compramos até uma casa. Valeu pai!

Minha mãe, Dione Obéron, é o alicerce da família, sempre segurando a onda de tudo, é a meiguice na face da Terra, paciente, amorosa, tem 1,65 de altura, cabelos negros e lisos até a metade das costas, pele branca e um olhar que é capaz de acabar com a raiva e a dor de qualquer um, esse olhar foi dado como herança a minha irmã. Isso mesmo! Tenho uma irmã, nada é tão perfeito, não é? Ela se chama...

– Ah não! Nós combinamos que quando chegasse à minha vez eu é quem falaria.

– Tá bom fala... – viram como nada é perfeito!

Oi, tudo bem? Meu nome é Sofia Obéron Gala, tenho treze anos, 1,55 de altura, quarenta e oito quilos, cabelos negros e lisos até o ombro, olhos castanhos e sou do signo de câncer...

– Até isso quis fazer igual a mim Sofia?

– Deixa de ser criança, de que modo poderia ilustrar melhor o fato de ser sua irmãzinha querida e que muito lhe quer bem?

– Isso é verdade – Sofia se preocupa muito comigo, às vezes parece até minha mãe e olha que ela é a caçula.

– Posso continuar irmãozinho?

– Sim, vai logo...

Como estava dizendo, sou do signo de câncer e também adoro meu signo, os nascidos sob este signo são carinhosos, amorosos, protetores...

– Tá bom, já chega! Vamos contar logo nossa jornada.

– Ah, sei! – dei de ombro. – Do dia que você descobriu que era o nosso GG – estou rindo muito agora, ele não gosta que o chame assim.

– *Pare com isso! Já pedi para não me colocar apelido!*

– Ui! Ui! Ui! – fiz biquinho de deboche puxando o ar. – Ficou nervosinho? Tá nervosinho, tá? Estressadinho.

– Vamos falar de quando me tornei o Guardiã da Galáxia.

– E que eu – Sofia – me tornei sua protetora, a protetora do Guardiã da Galáxia.

Gente! Se pudessem ver a cara de frustração do meu irmão agora seria tudo de bom, ele fica danado pelo fato da sua irmã caçula ser sua protetora, fazer o que né? Imaginem só! Quem pode, pode.

– É, isso também... minha protetora – disse desdenhando balançando minha mão direita, só para constar. – Podemos começar?

– Sim, vai logo, tá demorando por quê?

– *Ah que te pego garota... te dou uma sacudida para ver se endireita seu cabeção* – corri atrás dela.

– *Sai pra lá, sai pra lá GG* – se ele me pega tô frita, corri feito uma louca, chamando quem, quem, quem? A mamãe é claro! Ele sempre para quando chamo a mãe.

Viu! É só ameaçar um pouquinho que corre pra mamãe. Hum, protetora, parece mais uma medrosa. Muito bem, vamos!



CAPÍTULO 2

PRESSÁGIO EM MEUS SONHOS.

Em ocasiões normais não daria tanta importância aos meus sonhos que vinham perturbando minhas noites de sono. Eles teriam sido como muitos outros se não fossem os acontecimentos que os sucederiam.

Ao longo de um ano passei a sonhar frequentemente com vampiros me perseguindo, tsunamis de grandes proporções com poder destrutivo arrasador. Em todos eles, tentava fugir para

buscar uma salvação, não só para mim, mas para todos que se encontravam na mesma situação.

Dentre tantos sonhos, ou melhor, pesadelos, um foi tão real que me fez refletir sobre o motivo de estarmos vivos e se realmente estamos sozinhos no universo.

Em meio ao caos da destruição gerado pelos meus sonhos, um em particular me trouxe uma sensação tão reconfortante e maravilhosa que se pudesse escolher entre a realidade e o sonho, não iria ou queria nunca mais acordar.

Lá estava eu, de pé, tendo acordado num pulo com a impressão de ter tido mais um pesadelo, ficando calmo ao constatar que me encontrava na segurança do meu quarto. Fui olhar pela janela e uma forte intuição me exigiu que saísse de casa.

Quando resolvi sair do quarto levei o maior susto. Na minha cama eu ainda dormia. Cheguei mais perto achando que meus olhos pregavam uma peça e verifiquei que realmente era eu dormindo profundamente. Pensei estar morto e que minha alma tivesse saído do corpo, mas notei que o meu corpo realizava suas funções vitais básicas como respirar. Passei então a me perguntar: será um sonho ou uma experiência fora do corpo? Já havia lido e visto alguns programas sobre isso e os relatos se pareciam muito com o caso em que me encontrava.

Saí do quarto, desci as escadas e abri a porta da sala. Caminhei lentamente pelo quintal observando tudo ao redor. Um

pressentimento horrível me invadiu, o desespero me tomou por completo. Embora tudo ao redor apresentasse uma calma fora do comum, a minha vontade era correr para bem longe.

A noite escura não conseguiu esconder o pior dos meus pesadelos que vinha me assombrando. Um gigantesco paredão de água, uma mega tsunami que deveria ter mais de dois quilômetros de altura passou a engolir tudo. Não havia lugar seguro para tamanho poder de destruição.

Antes que a onda gigante me alcançasse, comecei a flutuar e fui lançado como foguete para o céu. Uma massa de energia me envolveu quando saía da atmosfera terrestre evitando que eu queimasse com o fogo gerado a minha volta.

Aos meus pés passei a contemplar a magnitude e beleza do nosso planeta. Eu estava no espaço vendo todo esplendor de uma minúscula parcela do universo. Via a lua, o sol, as estrelas, lindas variações de cores no infinito, tudo que até então só conhecia nos documentários sobre o espaço.

Neste instante me senti liberto de uma prisão e com energia suficiente para viajar pelo universo e desvendar seus segredos. Nunca em vida me senti tão magnificamente bem. Todos os problemas simplesmente se dissiparam da minha mente e a paz e felicidade transbordavam de mim.

Olhei para minhas mãos que irradiavam energia e quando olhei para contemplar mais uma vez a beleza do universo, vi parado

a minha frente um ser de pura energia que brilhava como aurora boreal mais intensa que se pode ver na Terra em seus polos.

Os contornos da energia lembravam um corpo humano com pescoço, braços e pernas, só que mais alongados.

Não havia sentimentos ruins dentro de mim, por isso não tive medo.

Sem que pudesse identificar a boca do ser de energia, conseguia ouvi-lo claramente na minha mente dizendo:

– Ainda não é o momento de estar aqui. Você tem muito que fazer na Terra – a forma que ele usava para se comunicar comigo era a telepatia com certeza.

– Eu não quero voltar, estou me sentindo muito bem aqui – disse sem que meus lábios mexessem.

– Tudo tem uma razão. Você deve voltar.

– Você estava me esperando? – perguntei.

– Sim.

– Quero ficar aqui com você – supliquei tendo em mim a saudade como se o conhecesse há muito tempo.

Ele ergueu as mãos em minha direção e eu fiz a mesma coisa. Nossas mãos se tocaram e uma forte energia esmagadora percorreu meu corpo quando tudo que brilhava no universo se concentrou no ser a minha frente.

– Estarei te esperando – disse o ser.

Com tamanha energia me empurrando, fui lançado para a Terra numa velocidade inimaginável até acordar no meu quarto bem no horário habitual que levantava para ir para o colégio.

Nunca poderia imaginar que este sonho poderia ser um presságio ou algo mais relevante. Apenas pensei ser um sonho como tantos outros que já tive.



CAPÍTULO 3

NO CAFÉ DA MANHÃ O DESAPARECIMENTO DE UMA GALÁXIA.

Fiquei refletindo sobre o sonho acordado na cama porque faltavam apenas dois minutos até que o relógio despertasse as 5:40 am – gostava de acordar cedo para ir caminhando para o colégio – e, como de costume, dava para ouvir meu pai lutando para acordar minha irmã que se agarrava nas roupas de cama implorando para dormir mais um pouco enquanto minha mãe preparava, no andar de baixo, o café da manhã, só o cheiro do café com leite já era suficiente para abrir meu apetite.

Quando finalmente meu pai conseguiu acordar a Sofia, desceu e ligou a TV da cozinha para acompanhar o noticiário. Eu

não ligava muito para o jornal porque sempre falava sobre política – que não entendia muito –, fofoca de artistas famosos, esportes – esse eu parava para ver quando era sobre futebol – e muita, muita desgraça, como: fulano foi sequestrado, beltrano foi morto, cicrano cometeu suicídio, polícia trocando tiros com bandidos etc etc.

Porém, uma notícia em particular prendeu minha atenção misteriosamente e me deixou consideravelmente intrigado. O jornalista da emissora traduzia o que um repórter da CNN transmitia como um grande furo de reportagem. A notícia foi extremamente perturbadora, principalmente para mim, a sensação foi de ter levado um soco na boca-do-estômago e ter perdido totalmente o ar, não respirava, fiquei estático, vidrado na notícia, tão vidrado que nem me dei conta que Sofia estava do meu lado.

– Deixe-me falar – interrompi meu irmão.

Olha! Foi realmente estranho. Geralmente quando meu pai me acorda, desço as escadas me arrastando até a cozinha, mas ao ouvir a notícia despertei e corri para frente da TV como se estivesse ligada em 220vts e, cá pra nós, mais estranho ainda foi que o GG nem implicou comigo falando sobre minha cara de zumbi ao acordar como se saísse do túmulo, coisa de garoto ridículo e imaturo.

– Sofia! Já mandei parar de me colocar apelidos! Dá pra me chamar de Will, por favor?

– Relaxa! Desse jeito não vamos nem começar maninho.